

Açores continuam a perder população

No 1º trimestre nasceram 420 bebés e morreram 635 pessoas

O Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) revelou ontem que, analisando os dados demográficos nos Açores, no primeiro trimestre de 2024, verifica-se uma variação homóloga negativa de 18,8% no total de nados-vivos, e uma variação homóloga igualmente negativa de 1,7% no total de óbitos.

O saldo natural neste trimestre (-215) foi mais adverso do que no mesmo período do ano anterior (-129).

É um dos maiores saldos negativos dos últimos anos, confirmando a cada vez maior perda de população açoriana, associada também ao saldo migratório, que nos últimos dez anos registaram uma perda de 10 mil pessoas.

Mais casamentos do que no ano passado

Neste trimestre, realizaram-se 135 casamentos, mais 14 que em igual período do ano anterior, a que corresponde um acréscimo homólogo de 11,6%.

A taxa bruta de mortalidade foi de 11,3‰ em 2022, mais 1,4 pontos permitagem que a registada no ano anterior.

No mesmo ano, a taxa de mortalidade infantil foi de 2,9‰, mais 0,5 pontos permitagem em relação à do ano anterior.

Este problema demográfico foi referido ainda na Segunda-feira, no discurso oficial da sessão solene do Dia dos Açores, pelo Presidente da Assembleia Regional dos Açores.

A demografia na sessão solene do Dia dos Açores

Luís Garcia alertou para a necessidade urgente de abordar o desafio demográfico da Região, considerando-o “uma questão crítica que merece a nossa atenção prioritária”.

“Nos últimos dez anos, os Açores perderam mais de 10.000 habitantes”, afirmou o Presidente da Assembleia no discurso que proferiu na Sessão Solene.

Na ocasião, o Presidente do Parlamento açoriano apelou à necessidade urgente de se “desenvolver soluções que invertam esta tendência e incentivem à fixação e atracção de pessoas para a nossa Região”, referindo-se particularmente aos mais jovens e aos mais qualificados, sublinhando que “este é um problema de todos nós”, e, por isso, “impõe uma acção articulada de todos os agentes e promotores do desenvolvimento”, quer na definição, quer na implementação de políticas que promovam a coesão territorial.

Durante o discurso, o Presidente da Assembleia Legislativa destacou a importância de implementar uma abordagem estratégica à emigração dos jovens açorianos, reforçando que “não podemos ignorar o facto de

Demografia		Número												Acumulado Homólogo	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Nados-Vivos	Total	2023	168	149	200	141	168	172	171	166	177	183	178	170	517
		2024	146	130	144										420
	Homens	2023	89	81	98	66	76	78	101	77	85	96	91	88	268
		2024	81	54	68										203
Mulheres	2023	79	68	102	75	92	94	70	89	92	87	87	82	249	
	2024	65	76	76										217	
Óbitos	Total	2023	237	209	200	178	188	185	178	212	204	182	191	205	646
		2024	211	203	221										635
	Homens	2023	128	118	102	97	114	91	88	95	113	105	95	102	348
		2024	102	106	116										324
Mulheres	2023	109	91	98	81	74	94	90	117	91	77	96	103	298	
	2024	109	97	105										311	
Saldo Natural		2023	-69	-60	-	-37	-20	-13	-7	-46	-27	1	-13	-35	-129
		2024	-65	-73	-77										-215
Óbitos (menos de 1 ano)		2023	-	-	1	1	-	-	-	1	1	1	-	1	1
		2024	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Felos-Mortos		2023	2	-	-	-	-	1	1	1	-	2	-	1	2
		2024	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Casamentos		2023	41	34	46	58	79	81	148	104	157	79	52	66	121
		2024	45	38	52										135
Divórcios		2021	53	45	58	51	47	57	48	5	38	78	83	40	603
		2022	62	59	67	37	55	47	44	7	52	51	62	38	581

Fonte: INE - Estatísticas Demográficas.

Indicadores Demográficos

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Taxa bruta de mortalidade	9,9	9,5	9,5	10,0	9,4	9,6	9,6	10,3	9,9	11,3
Taxa de mortalidade infantil	4,7	3,5	4,4	1,8	2,3	4,0	2,3	4,8	2,4	2,9
Taxa de mortalidade neonatal	3,8	2,2	2,7	0,9	1,4	3,1	1,4	3,8	1,0	1,9

Fonte: INE - Estatísticas Demográficas.

que muitos deles, ao alcançarem a fase de aplicar os seus talentos, optam por procurar oportunidades noutros lugares”.

“Embora estejamos cientes do valor dessas experiências para o seu crescimento pessoal, é essencial articular estas capacidades e aproveitar estes activos de forma estratégica”, afirmou o Presidente da Assembleia Regional.

Presidente da TAP diz que o Estado deve ter participação na companhia por causa das Regiões Autónomas

O Presidente da TAP, Luís Rodrigues, que anteriormente foi Presidente da SATA, defendeu que o Estado deve manter uma participação na companhia aérea após a privatização e que se deve atrair investidores fora do sector da aviação, em entrevista ao Financial Times.

“A minha recomendação seria que o Governo português mantivesse uma posição, fizesse parte de todo o processo de desenvolvimento”, disse o líder da TAP, em entrevista ao

jornal britânico.

Luís Rodrigues justificou que, daquela forma, garante-se que “se os actores mudarem, ninguém entrará com uma agenda diferente”, apontando como exemplo a necessidade de servir as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

O Presidente da TAP, que tomou posse há cerca de um ano, defendeu ainda que se deve atrair investidores fora do sector da aviação, para contornar eventuais preocu-

pações concorrenciais da Comissão Europeia com a consolidação de companhias aéreas.

“Acho que em algum momento poderemos estar prontos para uma venda de 100%, mas vamos passo a passo”, realçou.

Os três grandes grupos europeus de aviação – Air France-KLM, Lufthansa e IAG – manifestaram interesse no negócio da TAP, após o anterior Governo ter anunciado, em 28 de Setembro, a intenção de alienar

pelo menos 51% do capital da TAP, reservando até 5% aos trabalhadores, e de querer aprovar em Conselho de Ministros até ao final do ano passado, ou “o mais tardar” no início de 2024, o caderno de encargos da privatização.

Pinto Luz, o Ministro das Infraestruturas, já reagiu, dizendo que o gestor deve focar-se na gestão da companhia, “que bem precisa”, e nas suas responsabilidades nesse âmbito.